USP - Universidade de São Paulo

EACH - Escola de Artes Ciências e Humanidades

ACH3666 – A CIDADE CONSTITUCIONAL:

A CAPITAL DA REPÚBLICA IX

Docentes – Prof. Dr. Marcelo A. Neerling e Prof. Dr. Douglas R. Andrade

Discente – Mauricio Borges Cordeiro

Introdução

Entre os dias 6/9/2015 a 11/09 uma comitiva com cerca de 150 alunos de três Universidades (Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC) distribuídos em diversos cursos em uma abordagem multidisciplinar estiveram em Brasília para participar da Disciplina Optativa Livre (modalidade de disciplina onde alunos de diversos cursos podem participar conforme a disponibilidade de vagas).

A comitiva foi recepcionada e alojada na Escola de Administração Fazendária – ESAF, onde realizaram parte das atividades planejadas ao longo da semana.

A Cidade Constitucional é uma semana dedicada a aproximar o aluno da esfera publica administrativa em nível federal.A Cidade Constitucional possibilita ao aluno participante a oportunidade de conhecer de perto um pouco do funcionamento da máquina pública através de visitas, debates, palestras e dinâmicas em órgãos escolhidos estrategicamente de acordo com sua relevância na administração pública.

A disciplina consiste de uma contra partida por parte dos alunos, considerando que ambas as universidades são públicas e toda verba designada para a realização da mesma são proveniente das universidades é de fundamental importância que se justifique a sociedade os custos investidos para a realização da disciplina que indiretamente esta custeando com os seus impostos o financiamento das atividades exercidas pelo Estado. Sendo assim, todos os alunos envolvidos devem apresentar um relatório sobre suas

experiências adquiridas com a disciplina com registro fotográfico comprovando a presença nas atividades descritas no relatório e publica-las em algum site de forma que torne objeto de uso público para que qualquer pessoa possa acessar. Este relatório também é o critério escolhido para aprovação do aluno na Disciplina.

Desenvolvimento - A Semana Constitucional

1º dia 06/09/15 – Acolhimento propedêutico ou nivelamento. Chegada a Brasília e Inicio das Atividades

O primeiro dia foi marcado pela chegada das comitivas na ESAF, instalação dos alunos que vieram divididos entre aqueles que optaram vir de avião por conta própria e os que vieram no ônibus da universidade. Aqueles que vieram com a comitiva de ônibus fizeram algumas visitas e se juntaram aos alunos que vieram direto a ESAF na parte da tarde onde iniciaram as atividades.

As atividades iniciaram a partir das 19h de domingo no auditório central da ESAF, onde o professor Marcelo Neerling apresentou oficialmente a proposta de atividades planejada para a semana, ou atividade de nivelamento como consta no cronograma. Foram apresentados os três Eixos estruturantes que serão à base da disciplina; Educação Fiscal; Pátria Educadora, e Sustentabilidade na Cidade Constitucional.

Estes são três pilares que devem nortear a Cidade Constitucional e será base para toda progressão da disciplina e deve ser o sentimento que o aluno deve carregar ao final do processo.

A segunda parte das atividades foi realizada pela servidora Fabiana Baptista Pestucci, Gerente do Programa de Educação Fiscal (GEREF)que de maneira introdutória apresentou o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF) que foi mais aprofundada no dia seguinte.

2º dia 07/09/2015 – Eixo: Sustentabilidade, pátria educadora, e educação fiscal.

<u>Desfile Cívico e PNEF</u>

O segundo iniciou às 5h com a visita ao Palácio da Alvorada onde presenciamos o nascer do sol em Brasília, a atividade encerrou por volta das 7h e seguimos para o desfile cívico de sete de setembro na Praça dos Três poderes.

O desfile iniciou pontualmente às 9h com a autorização da Presidente Dilma Rousseff. O desfile foi dividido entre a participação civil e militar, alunos de algumas escolas de Brasília, fanfarra e atletas paraolímpicos. A participação militar abrangeu as três forças armadas (Exercito, Marinha e Aeronáutica),

Forças Policiais (Guarda Civil, Policia Militar, Bombeiros e Policia Federal) e as equipes de Atendimento Médico. Participaram alguns “Praças” da Força Expedicionária Brasileira – FEB, Infantaria de Guerra e algumas exibições pontuais, como os Atletas Militares e outros. O desfile encerrou com a exibição da Esquadrilha da Fumaça. O contraponto do desfile foram os protestos, apesar de ter afetado pouco o desfile diretamente, foi possível observar diversas manifestações contra o governo, algumas pediam o avanço da Operação Lava Jato, outros pediam por um maior aporte de verbas para o financiamento estudantil e um protesto um pouco mais controverso, familiares de militares pedindo melhores condições as categorias. Os manifestantes alegavam abandono do governo com os militares, o ponto de maior destaque entre os manifesto foi à invasão de dois manifestantes no desfile. Ambos foram detidos pelos seguranças e não foi possível saber o que reivindicavam de fato, ambos estavam fardados. Houve outras tentativas de invasão do desfile, deixando parte do público presente assustada, mas foicontido pelos seguranças presentes, esse clima se manteve até o termino do desfile.

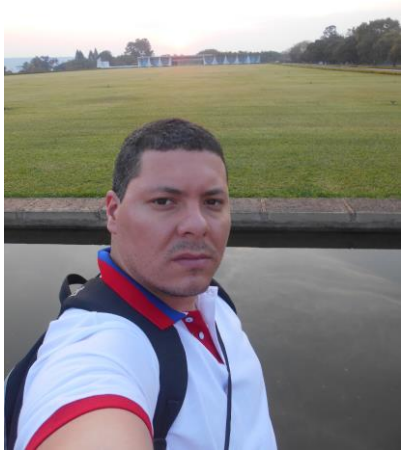
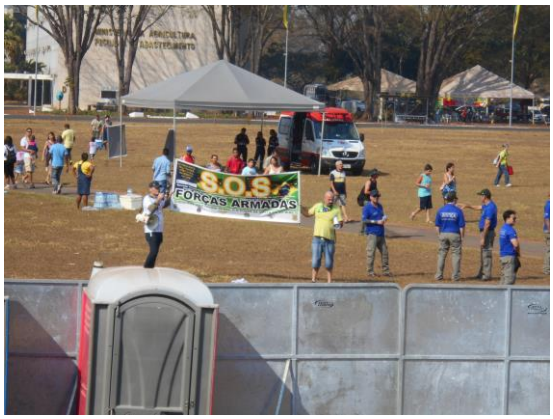


Foto Direita: Danilo Devanso



Em geral a cidade estava tomada por protestos, alguns a favor do governo e grande maioria contra, os militares ocuparam as ruas, mas não foi visto nenhum ato de violência por parte deles, mas estavam todos em estado de alerta. A Capital federal seguiu neste clima até o retorno a ESAF, onde posteriormente seguiram as atividades.

PNEF - Programa Nacional de Educação Fiscal

Fabiana Baptista Pestucci

A rodada de atividades na ESAF iniciou à tarde com a Palestra da Servidora Fabiana Baptista, sobre o Plano Nacional de Educação Fiscal o PNEF, o programa foi apresentado de forma mais aprofundada aos alunos.

O PNEF é um programa do governo que visa estimular a construção de uma consciência voltada para a cidadania, promovendo e instituindo a Educação Fiscal (EF) para o efetivo exercício da cidadania. A EF tem por objetivo a sensibilização do cidadão em relação à função socioeconômica dos tributos e a sua responsabilidade na sociedade. Entender a função social dos tributos na atividade financeira do Estado é fundamental para a melhor compreensão da manutenção das politicas publicas e melhorias da condição de vida do cidadão. Durante a rodada de palestra também foi trabalhada a relação entre Estado – Sociedade, a discussão de temas relacionados à organização da vida em sociedade e suas implicações na garantia do estado democrático de direito e da sociedade, que através da gestão democrática dos recursos públicos pode evidenciar temas relativos ao orçamento, ao compromisso social e fiscal do Gestor Público e também exercer o controle social.

Foto: Dan Devanso

A segunda parte das atividades consistiu em uma dinâmica onde os alunos se apresentaram, destacaram o motivo pelo qual estavam no curso e responderam a algumas perguntas sobre formas de melhor se utilizar os

impostos, exercer a cidadania através de uma maior aproximação entre a sociedade e do Estado, de forma que haja um rigor maior no controle dos recursos públicos enfatizando uma maior participação social. A atividade encerrou após uma breve síntese do que foi discutido, sem esgotar o assunto que continuaria no dia seguinte.

3º Dia 08/09/2015– Eixo Educação Fiscal e Coesão Social

Educação Fiscal

O terceiro dia iniciou com a última parte das atividades com a Fabiana Baptista, foram discutidos a Educação Fiscal de um modo mais especifico e a sustentabilidade no gasto público.

A EF deve ser promovida e institucionalizada para que possa ocorrer efetivamente o pleno exercício da cidadania, para isso deve ser desenvolvida a capacitação dos agentes públicos e políticos em relação à gestão das finanças públicas. Sensibilizar o cidadão de modo que ele possa compreender a função social e econômica do tributo, entender que é a partir do tributo que os serviços são aplicados, desta forma incentivar o acompanhamento e a participação da sociedade na aplicação dos recursos públicos e no controle dos gastos. Uma das formas de se educar o cidadão sobre o papel do tributo. Uma das formas utilizadas para conscientizar o cidadão são campanhas como a Nota Fiscal Legal, onde o cidadão que opta por declarar a compra em seu CPF recebe parte do valor do ICMS de volta. Em geral estas campanhas também sorteiam prêmios como outra forma de incentivo a adesão ao programa. Projetos como a educação fiscal no ensino de base também faz parte do PNEF, mas ainda faltam algumas diretrizes para definir de que forma o tema será abordado nas

escolas. Com estas metas e estes ideais bem definidos foram encerradas as atividades da Servidora Fabiana Baptista Pestucci.

A segunda palestra do dia foi com o diretor geral da ESAF Alexandre Motta, que fez um breve resumo do que foram os 42 anos da instituição. Fundada por Delfin Neto. A ESAF atua como instrumento de transformação, na formação de servidores públicos, atuante como apoio estrutural a Federação que procura ter um estreito dialogo com a sociedade e seus pares respaldada em sua tradição de seriedade e credibilidade, a Escola recruta e seleciona, em todo o território nacional, servidores para o desempenho de funções na gestão das finanças públicas. A ESAF possui excelência na formação transversal de professores para a Educação Fiscal e esta sediada em Brasília, Distrito Federal, e é composta pelas seguintes unidades: Diretoria-Geral, Diretoria-Geral Adjunta, Diretorias, Centro Estratégico, Gerências de Programas e uma Prefeitura.

A Escola é integrada por dez Centros Regionais de Treinamento - Centresafs com jurisdição em todo o território nacional, localizados na Capital Federal e nas capitais-sedes de Regiões Fiscais, nos principais Estados: Belo Horizonte (MG), Belém (PA), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP), e pelos Polos de João Pessoa (PB) e Manaus (AM).

A terceira palestra do dia foi do Professor Rui de Souza, Diretor de Eventos e Capacitação da ESAF, apresentou toda infraestrutura disponível na sede e quais cursos ela oferece ao longo do ano, encerrando as atividades da manhã.

Ministério da Saúde

As 14h foi realizada de uma rodada de palestras na Escola de Educação Física da Universidade de Brasília (UNB) com o Ministério da Saúde (MS). O tema central das palestras foram programas do Sistema Único de Saúde (SUS) que atuam em diferentes seguimentos da Saúde Pública, na área de promoção da saúde, participaram seis palestrantes de áreas distintas que apresentaram seu campo de atuação e posteriormente responderam a algumas perguntas dos alunos.

Roberta Amorim - Analista Técnica de Politicas Sociais

Apresentou o Plano Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), programa do governo dedicado a atuar no primeiro nível de atenção da saúde, a prevenção. A prevenção é uma estratégia de politica pública adotada para intervir na sociedade antes que o problema de fato atinja a população. Neste nível de atuação o governo através do Ministério elaboram programas que devem atuar na prevenção de doenças crônicas degenerativas, que normalmente atingem a população conforme aumentam a expectativa de vida, como obesidade, diabetes, câncer e outros. Mas com a mudança dos hábitos sociais, como o sedentarismo, falta de segurança nas ruas, opções de lazer,

aulas de educação física, causaram em populações mais jovens os mesmos casos de doenças crônicas que os mais idosos. Pensando nisso o PNPS foi elaborado para atacar nas mais variadas áreas de atenção da saúde utilizando o modelo multidisciplinar com profissionais da Medicina, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, com o objetivo de reduzir os índices destas doenças que afetam a população, deste modo reduzindo gasto com tratamento medicamentosos que representam um alto custo ao Governo.

Com uma articulação Inter setorial o MS através do uso de diferente formas de mídias (Internet, Televisão, Radio, Panfletos, Palestras e Capacitação Profissional), o PNPS procura atingir uma grande parcela da população na implementação do programa, a gestão segue o modelo Inter setorial e esta em processo de regulação profissional das atividades através da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho (SGTES), que regulamenta as relações de trabalho no SUS, vínculos de trabalho como proteção social e todos os tipos de negociação das relações trabalhistas, visando alcançar uma melhora nas relações humanas entre gestores e colaboradores, para que seja desenvolvido o melhor trabalho possível, para a melhora do atendimento ao contribuinte. Esta função esta diretamente ligada ao Departamento de Gestão da Regulação do Trabalho na Saúde (DEGERTS), no qual estabelece as atividades e onde os profissionais podem atuar no programa e da qual foi o próximo tema abordado na rodada de palestras.

Ângelo Dagostini - Diretor do DEGERTS

O DEGERTS é responsável pelo planejamento, elaboração das politicas de gestão, incentivo, planejamento e regulação do trabalho em saúde no Brasil,

atua como meio de ligação entre o governo, trabalhadores, sistemas de saúde pública e privado que atuam em parceria com o SUS, em todas as esferas governamentais (Municipal, Estadual e Federal). O DEGERTS está estruturado em duas coordenações a Coordenação Geral de Gestão do Trabalho em Saúde, voltada para questões como a estruturação e a qualificação da gestão de trabalho no SUS, como o desenvolvimento de um Plano de Carreira Cargos e Salários (PCCS), desprecarização do trabalho, em geral ações para a melhoria das condições de trabalho no SUS. A outra é a Coordenação Geral da Regulamentação e Negociação do Trabalho em Saúde, voltada para tratar da regulação do exercício do profissional da saúde, sejam elas novas ou antigas o ocupações, são definidas por esta Coordenação.

O outro ponto da palestra foram as ações que o SUS pode desenvolver com o trabalho do DEGERTS que acima de tudo busca uma melhora na qualidade do Profissional, para que sejam desenvolvidas novas ações através do SUS. Foram destacados a Secretaria de Atenção a Saúde (SAS), que atua na formulação e implementação das politicas de atenção básica e especializada no País , de acordo com os princípios do SUS. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), que assume no lugar da Funasa () gestão de atenção a saúde do Indígena, de acordo com os aspectos culturais , étnicos e epidemiológicos dos povos indígenas. O SESAI também passou a atuar na nas ações relativas ao saneamento básico e ambiental das áreas indígenas.

Entre algumas ações desenvolvidas pelo SUS, foi destacada a criação do Cartão Online dos SUS, semelhante ao cartão que já é utilizado pelos planos de Saúde Privados, nele ficam registrados todas as ações realizadas pelo

paciente, no caso de precisar continuar o tratamento em algum lugar fora de sua residência, o cartão do SUS permite ao medico saber o histórico medico agilizando o atendimento. O sistema ainda esta em implementação, mas pretende atender toda a rede.

Jose Santana - Diretor Adjunto do DEPREPS

O Departamento de Provisão e Regulação de Profissionais da Saúde o DEPREPS elabora estratégias de provimento e formação que fazem enfrentamento as condições atuais do SUS como a falta de Médico. O DEPREPS deve planejar, coordena, monitorar e avaliar os termos de cooperação com as instituições que desenvolvem cursos de especialização em Saúde da Família, de certa forma atua como um regulador que define se uma instituição esta habilitada a fornecer a formação na área, define as diretrizes de ensino e trabalho e fiscaliza as instituições que fornece a formação. Basicamente garantir a qualidade dos cursos de saúde da família.

A estatística também é uma área de interesse do DEPREPS, verificar a relação entre números de médicos por habitantes é calculada por eles, a partir desta informação o DEPREPS desenvolve ações para levar médicos para as regiões onde a relação esteja longe da média nacional (1/1,8 mil habitantes).

O programa Mais Médicos é uma das medidas adotadas pelo governo para equalizar esta disparidades na relação medico por habitante, o programa importa médicos de outros países que depois de um período de adaptação a cultura medica brasileira e mais especificamente o modelo de saúde da família, passa a atuar nas regiões onde são selecionados. O programa esta longe de

ser uma unanimidade, mas é um exemplo do tipo de ação desenvolvida através das informações obtidas pelo DEPREPS.

Michelline Luz - Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição

Problemas como desnutrição e obesidade embora oposto seja consideravelmente comuns no Brasil, são um reflexo dos abismos de nossa sociedade, pensando nisso o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, através do decreto 6286 de 05/12/2007desenvolveu o Programa Saúde na Escola (PSE) com o intuito de desenvolver ações para a promoção, prevenção e atenção a saúde por meio da educação. O PSE procura articular com o Sistema Único de Saúde (SUS) ações com as redes de Educação Básica pública de forma que se fortaleça enfrentamento da vulnerabilidades, no campo da saúde que possam comprometer o desenvolvimento escolar, realizar ações em parceria com o MEC de forma a alcançar toda população do ensino básico, de acordo com a demanda necessária.

Roberta Amorim - Academia da Saúde

A Academia da Saúde (AS) surgiu em 2011, inspirada em um programa semelhante desenvolvido no Recife e em outra capitais para promoção da saúde. A AS foi desenvolvida para atuar com um foco interdisciplinar, envolvendo, alimentação saudável, atividade física, educação em saúde de um modo sustentável. Esta espalhada por diversas cidades do Brasil, sendo parte das politicas públicas já existentes nos Municípios. Construída para a produção de cuidados e dos modos de vida saudável, a AS é composta por ampla infraestrutura, amplo espaço físico, equipamentos e profissionais qualificados, com o objetivo de contribuir na ampliação da qualidade de vida da população,

através da Atividade Física orientada, orientações nutricionais e cuidados médicos em diferentes níveis de atenção.

Katia Godoy - Técnica de Coordenadoria de Alimentos e Nutrição

À medida que a expectativa de vida aumenta e com o desenvolvimento dos variados tipos de tratamentos para doenças infecciosa, criou-se um quadro curioso, o surgimento das doenças crônicas degenerativas, essas doenças são caracterizadas por não ter efetivamente uma cura, mas de certa forma ser uma falha do corpo com o passar dos anos e que em geral acompanham o individuo até o final de sua vida, não sendo possível à cura, mas apenas o seu controle.

A queda da qualidade de vida é afetada diretamente com o crescimento dos quadros de doenças crônicas, dentre elas podemos destacar a obesidade e o Diabetes. Entretanto com o desenvolvimento da economia, a forma de se viver foi alterada consideravelmente, hoje em dia não é necessário caçar ou ir até a horta colher seu alimento, basta apenas ir a um mercado e escolher o que comer.

A indústria alimentícia é uma das grandes responsáveis por esta situação, ela alterou hábitos alimentares considerados saudáveis e desenvolveu uma alimentação mais objetiva, com produtos processados de fácil cozimento e que atendam a uma demanda mundial para a falta de tempo, mas estes alimentos em sua constituição são pobres em nutrientes, sendo ricas em sódio, açucares, conservantes e todas outras coisas que contribuem em uma dieta pobre em termos nutricionais e fortemente associadas a Obesidade e o Diabetes.

Pensando nisto, o Ministério da Saúde desenvolveu um Guia Alimentar para a População Brasileira, este guia contem orientações sobre valores nutricionais de cada tipo de alimento, forma de preparo, riscos do consumo excessivo de sódio, levando em conta não apenas os valores nutricionais, mas trazer ao cidadão um melhor entendimento de todo processo entre a colheita e o prato. Este guia tem como objetivo desenvolver a autonomia na escolha da alimentação, compreender os porquês do uso das mídias para influenciar nas escolhas dos produtos e tomar decisões baseadas em fatos concretos não apenas no poder de convencimento da propaganda.

Com a criação do Guia, o Ministério pretende que ao final do processo educacional, a população desenvolva uma cultura de habito alimentar saudável, pautada principalmente no equilíbrio da hora de realizar a escolha, não necessariamente romper com todo consumo de alimentos processados, mas que a grande media de consumo seja concentrada em alimentos in natura (alimentos que se encontram em estagio próximo de quando foi colhido). A ideia é jogar a balança para o outro lado e desta forma reduzir de modo sustentável os quadros de obesidade e diabetes que aumentaram consideravelmente no Brasil.

Mesa aberta para perguntas dos alunos

Receita Federal

Antônio Lindenberg - Coordenador Geral de Administração Tributaria da Receita Federal.

A última atividade do dia foi realizada na Sede da Receita Federal, fomos recepcionados pelo Antônio Lindenberg que logo de inicio tratou de tirar os alunos da zona de conforto e nos fez refletir a respeito da legitimidade da tributação, ou em suas próprias palavras discutir o que era Tributação. Muitas respostas surgiram, mas todas de certa forma caminharam para a arrecadação estabelecida pelo Estado para que possa gerar serviços e diminuir as

desigualdades. Entender que o problema da tributação esta na diretamente ligada à legislação e não necessariamente ao tributo em si. Estas brechas permitem manobras onde grandes fortunas acabam “sonegando” de modo legal, ainda que imoral, chegando a representar cerca de 500 bilhões que deixam de entrar no tesouro. Pensar na tributação como espaço de reflexão é entender a sua legitimidade como ferramenta do Estado e compreender que é fundamental para o funcionamento da máquina, buscar formas para que estas riquezas sejam efetivamente tributadas de modo proporcional e justo são os desafios que carregamos ao final da palestra e que podem nortear os rumos dos mais variados espaços de discussão sobre o tema que é polemico, porém pouco compreendido.

4º Dia 09/09 –Eixo: Sustentabilidade e Educação Fiscal.

O quarto dia de Atividades foi dedicada a Sustentabilidade, a primeira palestra do dia foi de Paulo Mauger, Diretor Técnico Corporativo da ESAF, que falou de que forma a ESAF tem contribuído para se tornar sustentável, desde sua concepção arquitetônica voltada para o melhor uso da luz natural até á politica de consumo de energia. Parte da energia consumida pela ESAF é capitada pelo teto solar instalado em seus telhadosque é redistribuída por toda a rede.

Pensando na sustentabilidade da Cidade Constitucional, Mauger propôs que fosse feita uma reflexão em relação a todo consumo de CO2 e todo resíduo produzido durante a disciplina e de que forma poderíamos equilibrar a conta, de forma que chegássemos á zero de emissão. Pensar em formas de

tornar a Cidade Constitucional sustentável é outro dos desafios para a disciplina nos próximos anos.

IPEA –Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – A Gestão do Conhecimento na Cidade Constitucional

André S Zuvanov

O IPEA é uma instituição que há 50 anos é uma ferramenta de pesquisas que tem o objetivo de disseminar o conhecimento e colaborar com outras instituições que necessitem de seu trabalho. O IPEA esta vinculada a Secretaria de Serviços de Estratégicos, entre seu quadro de funcionários possui Doutores e Pós-doutores. Atua com pesquisas primarias e secundaria, fornece apoio técnico institucional, planejamento e assessoria.

Palestra - Veruzka Costa – Repositório do Conhecimento

Outro campo de atuação do IPEA é a Gestão do Conhecimento (GC), por isso criou o Repositório de Conhecimento, que busca regatar conhecimento que esteja perdido, atuando como um catalizador de análise sobre a GC. Formula metodologia para identificação, construindo um grande banco de dados (Repositório) com as melhores práticas da GC, incluído uma “Casoteca” onde estudos de implementação e práticas inovadoras da GC são catalogados e fica disposição, conforme preconiza a lei de direito a informação.

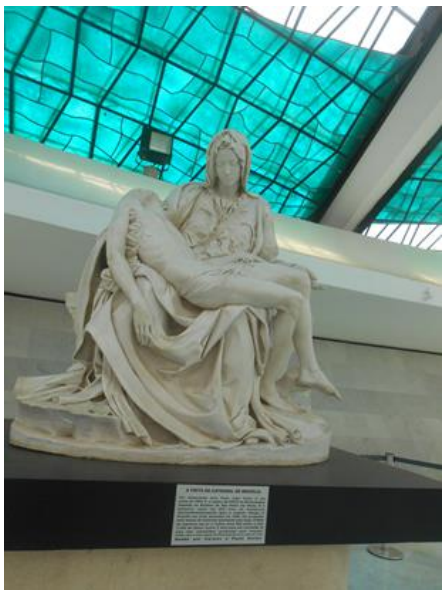
Almir de Oliveira Junior – Segurança Pública e o IPEA

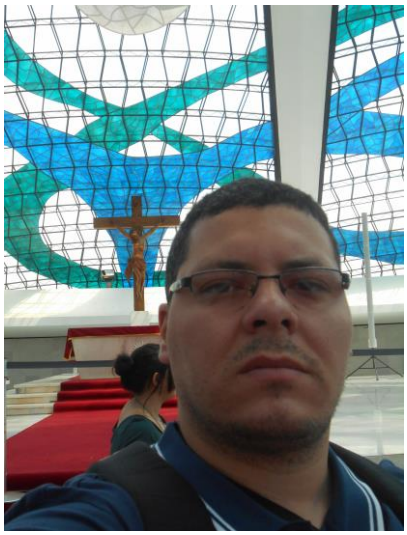
Doutor em Sociologia, é técnico em Planejamento e Pesquisa do IPEA desde 2009, falou sobre a relação entre a criminalidade e a gestão de informações, de que forma a má gestão de informações influi em casos de

criminosos reincidentes e o uso equivocado do termo pela imprensa, que desconsidera se o infrator responde pelo crime ou se já foi condenado. Basicamente falou sobre as relações de interesse por traz de quem divulga uma informação e quais os impactos sobre a sociedade que recebe esta informação.

Visita a Catedral de Brasília.

Após o almoço, foi dada uma pequena pausa nas palestras tivemos um pequeno momento turista, fizemos uma breve visita a incomum Catedral de Brasília. Desenhada por Oscar Niemayer, a catedral simboliza através de seus contornos, algo semelhante às mãos da população que reza. Ela possui um formado piramidal bastante controverso, para alguns ela representa um cálice invertido e sua entrada subterrânea representa o oposto do que é comum em catedrais que é a da subida, algo como subir aos céus, neste caso descer não significa boa coisa na religiosidade cristão-católica. Considerando as posições religiosas de Niemayer é possível que esta lenda popular tenha grande fundo verídico, mas nada que possa efetivamente ser comprovado, afinal o arquiteto não esta aqui para confirmar ou desmentir. Fato mesmo é que historias como estas tornam ainda mais rica à experiência de estar em uma catedral considerada icônica em termos arquitetônicos e a beleza das obras encontradas lá dentro sugere um momento de espiritualidade, reflexão sobre nosso papel na sociedade e quais caminhos seguir, pelo menos foi à sensação que tive ao entrar lá. Claro que esse sentimento varia de pessoa para pessoa, considerando que a religião não é uma unanimidade entre os alunos e cada um tem uma percepção diferente sobre o assunto.





<u>Banco Central - BACEN</u>

Seminário USP - Caixa Econômica Federal – Programa Melhores Práticas de Gestão Local

Rafael Galleazi–Coordenador do Programa Melhores Práticas

A primeira palestra no Banco Central foi com Rafael Galleazi, (função dele na caixa), que nos apresentou o Melhores práticas da Caixa, um programa que premia experiências locais bem sucedidas que tenham proporcionado

melhorias concretas na qualidade de vida e em uma determinada região, de modo que possa ser adotado como espelho para ser aplicado em outros lugares, independentemente da região onde for aplicado.

O Programa foi iniciado em 1999 seguindo o modelo do Programa As melhores práticas de licença local das Nações Unidas (ONU), um documento que reúne diretrizes para a criação de padrões de vida sustentável. O programa avalia, seleciona, premia e divulga os Projetos que se tornaram efetivamente concretos para uma melhora sustentável no desenvolvimento local e inclusão social que tenha sido financiado pela CEF em todo o Brasil.

A ideia é mostrar que a CEF não é apenas um banco, mas que a Caixa trabalha para o desenvolvimento do país apoiando programas que tem se mostrado exemplo de gestão e ferramenta de mudança de realidade uma sociedade, de tal forma que a metodologia seja aplicável em qualquer situação. O premio é divido em diversas áreas e pode receber inscrição de qualquer grupo, comunidade, instituição que receba financiamento da Caixa para execução do programa desenvolvido.

Os melhores programas premiados são selecionados para participar da premiação da ONU, onde exemplos de boas práticas do mundo todo são apresentados e concorrem entre si ao prêmio de melhores praticas em âmbito mundial.

BACEN - A estratégia nacional de Educação Financeira na Cidade Constitucional: Um museu de Valores

Moises Coelho –Gestor Banco Central Brasileiro - BACEN

O tema da segunda palestra no BACEN foi a Educação Financeira (EF) e o BACEN. Educação Financeira é o processo de formação onde os indivíduos e a sociedade passem a compreender melhor os conceitos e produtos financeiros através orientações claras, passam a realizar investimentos conscientes das oportunidades e dos riscos atribuídos as tomadas de decisões. É um processode formação que auxilia de modo consciente o individuo a e a sociedade a ser comprometida com o seu futuro financeiro.

É importante promover a EF no Brasil, pois com o desenvolvimento da economia nos últimos anos criou um novo grupo de brasileiros que passaram a investir em mercados de investimento financeiro onde há um grande risco, entender as ferramentas e as implicações a que cada investimento

corresponde é fundamental para que esse público cresça de forma sustentável, consciente de seus direitos e deveres como investidor, conhecer os riscos envolvidos para que tome as melhores decisões.

A Educação Financeira também serve de ferramenta para gerenciamento de gastos, seja na vida pessoal ou na profissional. Encontrar a zona de gastos considerada ideal e que permita pagar as contas do mês, mas que também possa ter algum aumento de renda. A educação financeira é uma ferramenta que contribui com a cidadania, trazendo ao individuo senso de responsabilidade para com seus gastos e as consequências de seu excesso. Com isso é possível fortalecer o sistema financeiro que mantem seu capital "rodando" no próprio mercado, fortalece o cidadão que se torna mais autônomo passando a agir de modo mais consciente através da tomada de decisão

Museu de Valores

Após a última palestra do dia os alunos puderam conhecer o Museu da Casa da Moeda, local onde a história do brasileiro é contada através do desenvolvimento da moeda, desde os tempos do Escambo até a confecção do papel moeda.

O museu dispõe de amplo acervo, no qual o visitante pode viajar pelos 515 anos de historia do país contados sob uma perspectiva econômica conforme o impacto das mudanças sofridas pela sociedade a cada troca de moeda e todo processo que trouxe o Brasil a atual situação financeira. Destaque para a maior pepita de ouro encontrada no mundo que compõe o grande acervo do Museu.

O museu também dispõe de um espaço para reflexão, um local onde visitante pode ter acesso a recursos multimídia que desafiam o visitante a pensar seu atual estilo de vida e se o consumo está em nível considerado saudável, espaço propõe uma reflexão sobre os impactos que deixamos no mundo através do consumismo e qual caminho a sociedade caminha neste mundo regido pelo consumismo.

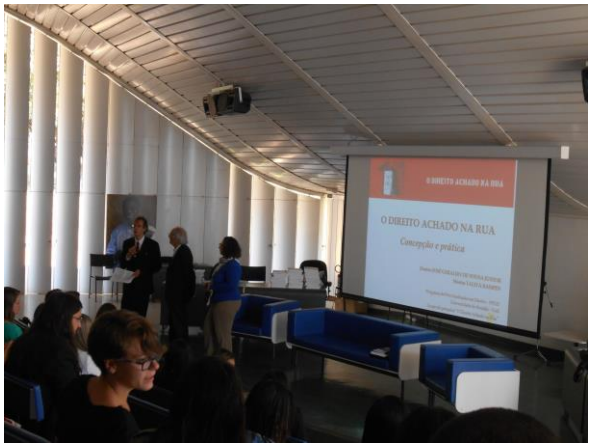
A visita ao BC encerrou o quarto dia de atividades oficiais da Cidade Constitucional, paralelamente a isso uma parte dos alunos se dirigiram ao Supremo Tribunal de Justiça (STJ) onde acompanharam a discussão e o andamento do Projeto de descriminalização do uso da maconha que estava em pauta durante a semana, a outra parte seguiu para o jantar de confraternização em um restaurante da cidade, encerrando as atividades do dia.

5º Dia 10/09 - Eixo: Pátria Educadora de direitos humanos e da participação social na cidade constitucional

Seminário USP - UnB. Tributo á Darcy Ribeiro por José Geraldo de Souza Junior.

Antropólogo de Formação, Darcy Ribeiro teve uma vida pública atuante, no inicio de carreira desenvolveu trabalhos de estudos e dos direitos dos índio, sendo inclusive um dos responsáveis pela criação do Parque Nacional do Xingu.

Darcy foi Ministro-chefe da Casa Civil durante o Governo de João Goulart em 1963. Foi exilado durante a ditadura retornando em 1976 quando foi eleito vice-governador do Rio de Janeiro, também atuou como Secretário de Cultura no Rio de Janeiro e Senador até falecer em 1997.



Como educador foi Coordenador do Programa Especial de Educação, fundador de universidades, entre elas a Universidade de Brasília - UnB, sendo o primeiro reitor. Tornar a UnB uma referência pragmática baseada no modelo de universidadeeuropeia, sendo ponto de dialogo politico. Estabelecer uma universidade inclusiva que não é refém do jogo politico, combatendo a prática do nepotismo e dos favorecimentos, todas estas ideias que estruturam a foram construídos a partir de suas ideias. Darcy acreditava que a universidade deveria ser um ambiente acolhedor que pudesse ser desenvolvido de modo sustentável, uma das formas de exemplificar este pensamento é o auditório onde foi realizada a palestra, o Beijodromo como é chamado, foi desenvolvido para que fosse aproveitado o máximo da iluminação e da ventilação para que pudesse reduzir o consumo de energia, também foi desenvolvido para fosse um espaço alegre, afetivo, não casmurro e acolhedor. E nada mais acolhedor que um beijo, fonte de inspiração de Darcy para batizar o local e segundo as palavras de José Geraldo, Darcy se dizia bastante entendido na arte do Beijo e por isso resolveu usar a nobre arte para nomear o local.

O Direito Achado na Rua - Helda Maria Miranda Neto e José G. Souza Jr.

O direito achado na rua é uma expressão criada por Roberto Lyra Filho tem como base estruturante o protagonismo dos movimento sociais, a busca pela liberdade, sendo este um processo continuo a temporal, não um dom ou destino. A liberdade é um direito, não um conceito derivado do positivismo, como forma de coação, mas um modelo avançado de legitima organização social da liberdade, um processo transformador que abre a consciência de novos sujeitos para uma cultura de cidadania e participação democrática.

Pensando nas palavras de Roberto Lyra, a UnB desenvolveu o projeto o Direito Achado na Rua, que atende a comunidade em situações de maior carência e que se configura como ator principal no processo de mudança de sua própria condição através de suas lutas na conquista de seus direitos e ferramenta de transformação do país. O projeto fornece assessoria jurídica,capacitação as lideranças locais e fornece aos movimentos sociais uma ferramenta para melhor estruturar a fundamentação teórica que norteiam os diferentes coletivos que atuam na região de maneira independente, em outras palavras, dar autonomia aos movimentos sociais através da formação teórica.

O objetivo era que ao final da palestra fizéssemos uma reflexão sobre como se dá a luta pela conquista de direitos, baseada no conceito de direito defendido por Roberto Lyra, base do direito achado na rua, como sendo um processo continuo de transformação do país em, mas que precisa ser separado das lutas oportunistas que usam da eloquência do discurso, mas não possui uma base que fundamenta e legitima sua luta.

Almoço na UNB

Após as atividades no Instituto Darcy Ribeiro, nos dirigimos a Restaurante Universitário da UNB, para almoçarmos. Não haviam muitas diferenças entre o restaurante da USP e o da UNB, exceto que eles usam canecas não descartáveis igual às escolas de ensino básico, algo que vejo como bons olhos, uma boa sugestão para nosso Bandejão. A comida ficou a desejar, acho que estamos bem servidos em relação a eles, mas valeu como experiência.

Visita ao Senado

A visita ao Senado foi marcada pela foto oficial da disciplina e também pela displicência deste que escreve, depois de quatro dias de atividades em órgãos públicos, decidi por livre espontânea vontade que deveria ir de bermuda para as atividades, infelizmente esqueci-me de olhar o cronograma e não trouxe uma roupa adequada para a ocasião. O resultado foi não ter entrado no Senado, infelizmente considero que foi uma falha minha e que não seria justo com os outros alunos forçar a entrada e possivelmente prejudicar a ida dos outros alunos que se organizaram conforme as regras estabelecidas do "jogo" e tinham o direito de aproveitar a visita da melhor maneira possível. Sem fazer alarde me retirei da comitiva e segui para o centro de Brasília, onde pude viver

uma experiência igualmente rica que será relatada abaixo, a Brasília dos Brasilienses.

Brasília pelos Brasilienses

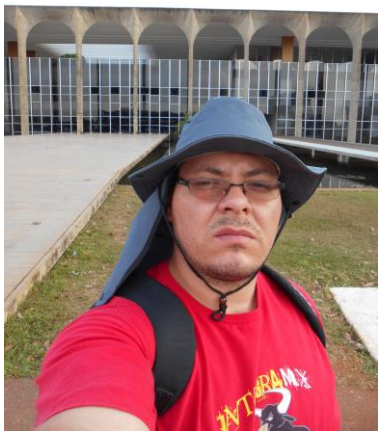
Depois de desistir de participar das atividades no Senado, segui para um momento um pouco turístico pela cidade, de certa forma um pequeno recorte da realidade do que é a Capital Federal na visão dos Brasilienses. Depois de caminhar cerca de dois km até a rodoviária central, me deparei com a realidade dura da maior parte da população brasileira, o caos do transporte público. Assim como em São Paulo, o modal matriz do transporte brasiliense também é ônibus e seguindo grande parte da tendência nacional sua grande concentração esta nos terminais urbanos dos grandes Centros.

Para alguns é apenas parte da escala da rotina de trabalho, para outros é a oportunidade de trabalho o terminal de Brasília reúne grande parte dos moradores das cidades satélites que encontram no plano piloto uma forma de conseguir seu sustento. Seja prestando serviço nos inúmeros prédios do governo ou tentando amenizar o calor daqueles que lá trabalham. Foi assim que conheci a Dona Nilza, vendedora ambulante moradora do núcleo Bandeirantes, que oito anos todos os dias leva de sua casa o "Dindin" (conhecido em São Paulo como geladinho) á Rodoviária e os vende de R$1,50 a R$ 2,00 seja a base água ou leite, respectivamente. Em uma breve conversa contou como o transporte público trata os Brasilienses, eram por volta de 15h e o terminal estava lotado, segundo a dona Nilza é assim o dia inteiro, os ônibus saem lotados do terminal e muitas vezes não chegam a parar nos outros pontos. Em suas palavras, "é bom para as vendas, mas difícil para quem

trabalha, entre um ônibus e outro os passageiros chegam ficar mais de uma hora esperando". Assim como uma grande parte dos moradores das cidades satélites Dona Nilza também segue esta rotina ao final do dia depois de vender seus produtos, em tempos de calor como a semana da pátria, a grande procura é por água e Dindin, antes de me despedir da Dona Nilza perguntei por que ela não vendia sorvete e segundo ela, as pessoas de Brasília preferem o Dindin, por ser mais barato e em geral mais gostoso, já que é feito com amor. Como não podia deixar de ser comprei um Dindin e segui minha visita pela cidade e devo dizer que a Dona Nilza tem razão, o tal Dindin é muito bom mesmo, em dia em que o termômetro marcava 38 graus caiu muito bem.

Depois de passar pela rodoviária segui para o congresso onde iria encontrar os outros alunos da Disciplina, entre um chá de cadeira e outro conheci um funcionário do Congresso, que por questões de preservação da identidade, será chamado apenas de Fábio. Nascido em Arari no Maranhão, Fábio, 42 anos, é um dos vigilantes que fazem a segurança do congresso e contou um pouco de como é sua rotina em Brasília. Trabalha há 15 anos como vigilante e considera brasiliense de coração, através de seu trabalho de 12 horas diárias criou seus dois filhos divididos entre dois casamentos e relata que o vigilante de Brasília tem o maior piso salarial do país, e lhe permite algumas vantagens como por exemplo não precisar só transporte público e ajudar uma de suas filhas que está com 18 anos e se prepara para o vestibular, pretende fazer direito na UNB e num futuro próximo atuar em algum órgão de Brasília. Em geral para Fábio morar em Brasília foi uma boa escolha e considera que há grandes oportunidades na cidade. Antes de encerrar a conversa perguntei sobre o dia da ocupação do Congresso durante as manifestações, em poucas

palavras ele reta ter sido uma mistura de tensão e de empatia, "inicialmente todos ficaram preocupados com o grande número de pessoas correndo pelo congresso, alguns queriam reprimir a ocupação pois se sentiram coagidos pelo volume de pessoas, mas veio uma ordem lá de cima dizendo para todos manterem seus postos e não fazer nada contra os manifestantes", passado este momento inicial Fabio diz apoiar as manifestações e entende que sua boa situação financeira não reflete a grande realidade brasileira e parte dos manifestantes eram trabalhadores como ele e não tinha porque ter medo. Perguntei sobre a tal ordem de cima, mas ele preferiu não responder. Agradeci as quase duas horas de conversa, informei que gostaria de relatar a experiência no relatório e ele autorizou desde que não entrasse em detalhes sobre sua identidade e segui ao encontro dos alunos que estavam no Senado.



Estes dois casos foram um pequeno recorte da realidade que vivi em Brasília, duas faces da moeda de um mesmo país. Mesmo fazendo parte da classe trabalhadora, Brasília os acolheu de formas diferentes, mas não mudou o sentimento individual sobre a cidade, ambos escolheram estar na Capital

Federal e se sentem acolhidos por ela, apesar de duas pessoas não ser uma amostra representativa, acho que Brasília causa isso nas pessoas.

Obs: Tanto a Dona Nilza e o Fabio não quiseram tirar foto.

Ministério da Justiça - Secretaria Nacional de Justiça - Beto Vasconcelos

Encerrando as atividades do quinto dia nos dirigimos ao Ministério da Justiça, onde fomos recebidos pelo Secretário Nacional de Justiça Beto Vasconcelos, que falou um pouco sobre o enfrentamento e combate a corrupção na politica e imigração e refugio. Assuntos em pauta nacional durante a semana e escolhidas oportunamente por sua relevância.

Fotos Danilo Devanso e Reginaldo Novanelli

Ao longo de uma hora aproximadamente Beto falou sobre as ações desenvolvidas pelo Governo para o combate a corrupção, através da transparência e do fortalecimento das instituições, como a Policia Federal e o próprio Ministério da Justiça.

A segunda parte da palestra foi dedicada a outro assunto amplamente discutido atualmente, que é a imigração e refugio. O Brasil oficialmente tem uma posição clara de fornecer refugio as populações que se encontram em situação de perseguição, instabilidade politica local ou busca de uma vida melhor em novas terras, definidas como migração forçada e migração socioeconômica, respectivamente.

Quando pensamos em imigração forçada é normal pensar na atual situação dos Sírios e dos Haitianos, que encontram grandes dificuldades para permanecer em seus países, acolhê-los no Brasil significa cumprir o compromisso estabelecido na ONU de nação pacifica é acima de tudo um ato humanista. E entender que todos que estão entrando desta forma no país estão buscando acolhimento e uma chance de recomeçar, são pessoas que futuramente vão contribuir para o desenvolvimento do país com a força de seu trabalho, assim como foi o processo de imigração dos japoneses e italianos.

O grande desafio do governo neste momento é evitar que a cultura xenófoba tome conta, onde problemas como a atual crise econômica seja direcionada aos imigrantes, é preciso levar em conta que o volume de pessoas que entram legalmente no país é proporcionalmente pequeno se comparado com a população brasileira. O outro desafio é garantir a segurança das fronteiras sem deixar de acolher os imigrantes legais, é de conhecimento que o

Brasil é rota internacional do tráfico de drogas e o combate a este tipo de imigração é constante e se dá através do fortalecimento da Policia Federal, que atua de modo ostensivo no controle imigratório e no patrulhamento das fronteiras, seja por terra, marítimo ou aéreo.

A ideia da palestra foi mostrar de que forma se encontra a juventude na politica, já que Beto é considerado um politico jovem em ascensão. Dar um retorno à sociedade do que esta sendo feito em termos de combate a corrupção e direitos humanos. O Brasil é um país pacifico e acolher os imigrantes é parte de seu plano de politica internacional, pois é um dos objetivos conseguir uma cadeira fixa no Conselho de Segurança da ONU e o caminho do Brasil para isso é a Defesa dos Direitos Humanos com a politica de acolhimento ao imigrante sendo uma dessas ferramentas.

Após uma foto de todos os alunos com o secretário em um momento de maior descontração foi encerrado as atividades do quinto dia.

6º Dia 11/09 - Eixo: Pátria Educadora e Sustentabilidade

Câmara dos Deputados - Comissão de Legislação Participativa - CLP

Aldo Matos Moreno - Secretário Executivo da CLP

O ultimo dia de atividades da Cidade Constitucional foi na câmara dos Deputados, onde participamos da Comissão de Legislação Participativa, presidida pelo Secretário Executivo da CLP, Aldo Matos Moreno.

As atividades na Câmara foram divididas em um breve resumo da história do legislativo no Brasil, a CLP e a dinâmica com os alunos, que puderam entender um pouco melhor como funciona a rotina das comissões da Câmara.

Fotos: Danilo Devanso

A Comissão de Legislação Participativa existe desde (...) para receber e examinar as demandas da sociedade civil, que podem se tornar leis conforme os critérios legais estabelecidos em sua criação. Para um projeto chegar a CLP é necessário que consiga um milhão e 400 mil assinaturas de eleitores em pelo menos cinco estados brasileiro e a participação mínima de 3% do eleitorado de cada Estado. Cumprindo esta etapa, ela passar a estar nas pautas de discussão nas comissões da câmara, sendo possível se tornar lei em caso de aprovação. Embora seja um processo lento e burocrático esta é uma forma mais direta da sociedade participar da política legislativa.

A população pode enviar idéias á CLP, ele possuem um Banco de Idéias, onde a população pode apresentar demandas, propostas de interesse da população com potencial de se tornar pauta das audiências públicas. A CLP é uma oportunidade direta das Sociedades Civis Organizadas de ampliar a participação do processo político e está em constante desenvolvimento para que o processo seja menos amarrado no processo burocrático e tenha cada vez maior participação popular.

A segunda parte das atividades na Câmara certamente foi uma das mais interessantes experimentadas na semana, foi o momento onde o aluno se torna

o Deputado, o momento onde vivenciamos um pouco do que o Legislativo vive em seu cotidiano. Foi realizada uma dinâmica onde os alunos eram responsáveis por discutir e votar alguns temas de que estão em discussão atualmente. Questões como transformar a Cidade Constitucional em projeto de lei, descriminalização da do uso da maconha, reforma do ensino público superior e a volta da CPMF.

O roteiro da dinâmica seguiu os mesmos passos de uma comissão verdadeira, foram escolhidas três pessoas para presidir a mesa, sendo um presidente e dois suplentes. Os candidatos apresentaram suas propostas e foram eleitos outros "deputados". O restante do plenário foi dividido em comissões que tinham uma função especifica em relação à pauta discutida

Relator - O relator é designado pelo Presidente da Comissão, dentre os membros efetivos, para elaborar parecer sobre determinada proposição. O relator tem por papéis principais, Estudar a matéria; Elaborar o parecer; Propor diligência (art. 86 RI); Propor emendas; Formar opinião;

O relator tem voto qualificado: o seu parecer prevalece, em caso de persistir o empate na segunda votação (art. 74, VI, RI).

Parecer - Parecer é um estudo sobre a matéria a ser apreciada pela comissão, que reúne informações para orientar a decisão e qualificá-la. É elaborado pelo relator. Deverá incidir sobre uma única proposição, salvo no caso de emendas, em que todas que tratem de tema de sua competência deverão ser apreciadas (art. 85, II).

Pode ser opinativo ou conclusivo; Em segundo turno, trata das emendas;

Tem estrutura e linguagem próprias.

O parecer deverá ser escrito e conter:

Relatório: narração resumida dos dados e da tramitação da proposição;

Fundamentação: discussão do tema da proposição e justificativa da conclusão;

Conclusão: manifestação explícita pela aprovação ou rejeição da proposição ou pela abstenção, no caso das comissões de mérito; ou por sua admissibilidade ou inadmissibilidade jurídica, no caso da Comissão de Legislação e Justiça. A conclusão deverá ser uma consequência lógica da fundamentação (art. 85, III, RI).

A conclusão, no caso de parecer de mérito sobre emendas, poderá não observar as regras de prejudicialidade, no que diz respeito à escolha das que serão por ele aprovadas e rejeitadas (art. 85, IV, RI).

O Relator poderá apresentar, junto ao seu parecer, emendas ou

subemendas pertinentes à matéria em exame e observada a competência da comissão. Se o parecer for aprovado, essas emendas ou subemendas passarão a ser de autoria da comissão.

O membro da comissão que não for relator da matéria pode apresentar parecer próprio na reunião em que a proposição for apreciada, devendo anunciá-lo na fase de discussão. Ele só será apreciado se o parecer do relator for rejeitado (art. 74, X, RI).

O Presidente da Câmara devolverá à comissão o parecer emitido em desacordo com as disposições regimentais (art. 85, parágrafo único, RI).

Para auxiliar os "deputados" na escolha de qual posição tomar, foram entregues dossiês nos quais continham informações relevantes sobre os pontos de vista de cada lado para que não houvesse uma análise tendenciosa. Foi dado um tempo para que as comissões discutissem entre si e definisse de maneira uniforme qual seria a posição. No segundo momento os deputados apresentavam seus argumentos à mesa que tinha a função de gerenciar as discussões entre as comissões que estavam em lados opostos.

Apresentada as reivindicações, a mesa abria para votação ou em caso de algum deputado não ter certeza sobre o assunto poderia pedir "vistas do processo", e a pauta entraria em recesso voltando à discussão duas Pautas de discussão depois. Neste intervalo os atores do processo podem rever o projeto, negociar, fazer o jogo político e votar a favor ou contra quando a Comissão retornar a pauta de votação.

A dinâmica "Um dia como Deputado" possibilitou ao aluno vivenciar como se dá o processo democrático para criação de uma lei, de que forma acontece

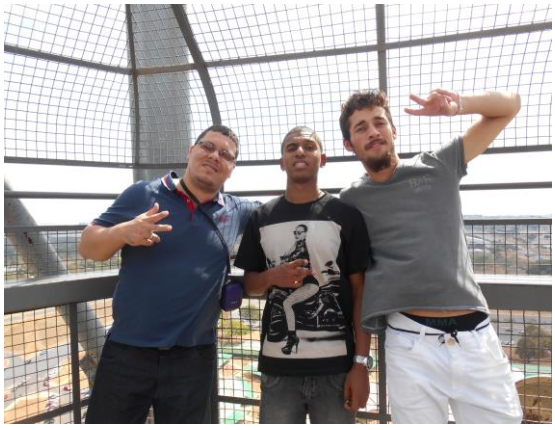
o jogo político nos bastidores. Entender esse "detalhes" é fundamental para que algum político consiga aprovar algo de seu interesse, ou de seu coletivo, não é uma tarefa simples. Participar desta atividade permitiu ao aluno compreender o tamanho e a força do Sistema legislativo, sendo fundamental para o Governo qualquer que seja ele ter o apoio da maioria no plenário, desta forma ter uma maior governabilidade. O grande problema talvez sejam as conseqüências de se conseguir a maioria, nem sempre essa negociação é pautada nas idéias e desejos de se construir um país melhor, mas no mero interesse de obter vantagens em troca do apoio. Infelizmente é uma realidade do jogo político e quem esta lá acaba aprendendo a jogar se quiser sobreviver. E pudemos ver isso na prática.

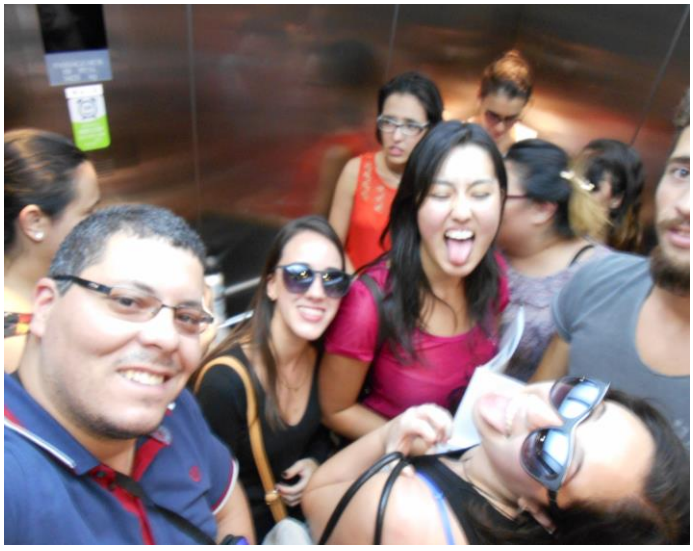
Encerramento da Cidade Constitucional

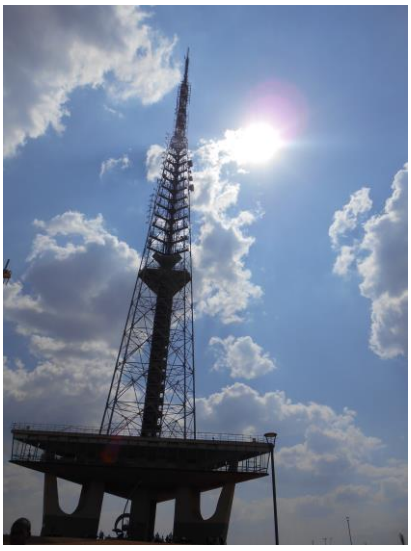
Após o termino das atividades na Câmara, seguimos para a Torre de TV, de foi possível ter uma visão panorâmica e privilegiada de Brasília, onde era possível se despedir da cidade de uma única vez.

A Cidade Constitucional foi encerrada oficialmente no ultimo almoço na ESAF, com algumas palavras do professor Marcelo Neerling, que procuraram sintetizar todo aprendizado proporcionado pela disciplina. E refletir o que foi a

experiência de estar na capital federal, para onde ela caminha, onde pode chegar qual o papel de cada um que lá esteve e de que forma pretende contribuir com a sociedade que direta e indiretamente custeia e torna a Cidade Constitucional possível. Certamente este será o desafio que cada um que participou leva para sua casa, cabe a cada um gerar bons frutos, pois a semente já foi plantada.







Após o almoço cada faculdade seguiu de volta para sua cidade encerrando a Cidade Constitucional.

Considerações Finais

Se fosse definir o que foi a Cidade Constitucional e a cidade de Brasília,

eu diria que a palavra foi uma experiência sedutora, como no trecho de Faroeste Caboclo em João do Santo Cristo chega ao Planalto Central e "ficou bestificado com a cidade vendo as luzes de natal", saio de Brasília com a mesma sensação, a de que ela tem um grande poder de sedução. Brasília é a sintetização do Brasil que dá certo, desde sua arquitetura moderna que embora já tenha mais de 50 anos está à frente de qualquer construção que já tenha visto, os contornos arredondados de cada prédio que escondem a rigidez do concreto armado é adornado pelas largas avenidas que se assemelham a um tapete rígido pavimentado por deuses. Aliás, não é difícil atribuir a engenharia de Brasília a uma obra divina, jamais imaginaria que o lago Paranoá foi desenhado, planejado e construído por homens. Como pode uma obra daquela envergadura não ter sido criada por Deus. Se não soubesse não acreditaria, por isso é difícil olhar para as luzes de Brasília e não se encantar. Nunca antes em minha história as palavras de Renato Russo contadas através do olhar de João do Santo Cristo ecoaram tão verdadeiras. Pena que não são. Na canção da Legião o encanto de Brasília jamais foi capaz de acolher o jovem migrante, João precisou trabalhar muito para conseguir algo, até mesmo cometer crimes para que pudesse experimentar do que Brasília tinha de melhor a oferecer, somente quando se afastava daquela realidade ele pode verdadeiramente ser livre, neste caso o amor de Maria Lucia, que ao final da música finalmente libertou de fato o protagonista da História.

Pensando em toda esta analogia de Faroeste Caboclo e relacionando com a experiência na Cidade Constitucional, assim como fez João, se faz extremamente necessário um processo de afastamento da realidade vivida durante aqueles sete dias, para que se possa limpar a vista turva dos encantos

de Brasília e enxergar a que de fato era real do que era discurso. Foram longas horas de palestras, discursos, visitas e inúmeras folhas com anotações, onde cada órgão buscou mostrar o que tinha de melhor sendo feito atualmente pelo país. Cabendo a nós alunos Universitários, filtrar todo este conteúdo e sintetizar neste relatório da maneira menos tendenciosa e mais imparcial.

Desta forma já me justifico o longo relatório descritivo em sua grande parte contando cada uma das palestras em que estive de certa forma creio eu, em certos momentos um tanto desnecessário, mas este exercício torna-se fundamental para que se busque o máximo de informações que muitas vezes fugiam a memória e as anotações. Uma longa reflexão para que pudesse compreender o que foi a Cidade Constitucional, no meu ponto de vista e sem me prolongar mais (até porque já o fiz bastante) tentarei expor minhas percepções da maneira mais clara possível.

É preciso ressaltar que a Cidade Constitucional forneceu ao aluno diversas ferramentas para desenvolver seu raciocínio, forneceu a constituição para possamos estudar as leis, nos colocou frente a frente com autoridades públicas para que pudéssemos fazer qualquer tipo de pergunta. Permitiu que vivenciássemos um pouco do que significa ser um deputado, com toda sua dinâmica de atividades no plenário, desde o decoro parlamentar ao discurso eloquente sem conteúdo. Adentramos o Governo e exploramos da melhor maneira possível, em certos momentos o aplaudimos e em outros o questionamos, mas jamais ficamos inertes.

A Cidade Constitucional foi sem dúvida uma das maiores experiências vivida em minha graduação, uma semana onde pude conhecer um pouco mais

como esta grande maquina opera para manter o país funcionando, uma chance de ver de perto como são tomadas as decisões que definem o rumo de nosso país e que muitas vezes são tomadas a partir do senso comum e não de uma ampla base de dados estruturadas que possam definir a tomada de decisões partindo da razão.

Outro motivo que me fez querer participar da CC, foi minha vida profissional, como disse na apresentação da ESAF, sou empregado público da Infraero e atualmente estou cedido a Policia Federal, onde atuo no departamento de controle de imigração. E sei que a coisa não esta como disseram por lá, as instituições estão um tanto fragilizadas, com problemas de pessoal para efetuar o controle da forma como se deveria, até mesmo dificultando o acolhimento de refugiados que veem no Brasil uma chance recomeçarem. Experiências que carrego na esfera pública como estas tornam um tanto difícil aceitar quando o Secretário Nacional de Justiça, Beto Vasconcelos, uma das pessoas que mais me impressionaram nesta viagem, não pela pontualidade, mas pelo domínio de diversos assuntos e pela postura agradável que conduziu a sua palestra, inclusive sem deixar nenhum aluno sem resposta, dizer que o imigrante que comete crimes no Brasil é deportado, infelizmente conversando com alguns agentes da PF não é de fato isso que acontece. O imigrante pego cometendo crime no Brasil, em caso de condenação cumpre a pena no Brasil, não há recursos para este tipo de operação, pensando no tópico da palestra Fortalecimento das Instituições, há muito que ser feito quanto a isso.

Pergunto-me como são os contratos que a Caixa tem feito, por exemplo, com entidades esportivas privadas. Qual justificativa para investir patrocínio

pesado em Instituições privadas como o Corinthians, sem que haja uma contrapartida para a sociedade, certamente a conquista de títulos não é um uso justificado do dinheiro público. Até por que existem torcedores de outros times por aqui.

Porque não conceder patrocínio mediante aplicação de uma parte da verba em algum projeto que possa ser inscrito no programa Melhores Práticas da Caixa? Parece mais adequado do que a atual forma como essas instituições gerenciam atualmente suas verbas, muitas vezes.

Outro ponto importante discutido na disciplina foi à Tributação, partindo do pressuposto que ela é uma ferramenta para arrecadação de verbas para o Governo, que retornam à população em forma de serviços e também uma forma de se diminuir as desigualdades, porque ainda 10% da população detêm 90% da riqueza do país? Se o imposto serve para reduzir as desigualdades, que se tributem as grandes fortunas, independente de qual sua origem.

Pensando no caso da bebida alcoólica destilada, que é foi amplamente discutida a importância de ser altamente tributada, como por exemplo, controlar o consumo na população, sofre um efeito inverso, o seu consumo é cada vez maior, empresas anunciam lucros elevadíssimos, enquanto o Governo quebra a cabeça para conseguir arrumar uma forma de aumentar a arrecadação. Não faz sentido, mas o discurso pronto muitas vezes nos passa a impressão de o sistema funciona e que os serviços gerados pela tributação atende as necessidades da população de maneira plena.

O que quero dizer é que este combate não é serio, foi dito que muitos imigrantes abrem empresas no país e geram empregos para os brasileiros,

mas sabemos que a 25 de março é um dos maiores polos de sonegação de impostos de São Paulo, basta lembrar o caso do Law Kin Shong, dono do shopping Mundo Oriental. É preciso um enfrentamento efetivo a este tipo de sonegação, é fundamental que tenha estrangeiros abrindo negócios no Brasil, esta atividade é vital para o crescimento de nossa economia, mas que o façam respeitando nossas leis, a Constituição esta aí para ser cumprida. Se devemos ter vontade de Constituição devemos cobrar daqueles que a constroem que a trate com seriedade.

Certamente não tive esta percepção no momento da palestra, elas vieram a medida que refletia sobre o assunto, acredito que quando pensamos em Pátria Educadora é sobre isso que estamos falando. Olhar uma estrutura, pensar sobre ela e tirar alguma conclusão a respeito, nada mais é do as sinapses atuando no córtex neural, estimuladas pelo raciocínio ampliando a rede neural gerando construção e a cristalização do conhecimento. Se pensar de maneira autônoma é gerar conhecimento e produzir conhecimento é a base da educação então a Pátria é verdadeiramente educadora, nos melhores e piores exemplos.

Acredito que são essas as grandes lições que são tiradas desta semana, enxergar além do discurso pronto e encontrar as partes que não se encaixam na história e tentar montar o quebra-cabeça como ele é, mesmo que você tenha muitas vezes que olhar por outros lados para achar a solução. Assim como dizia no inicio, João estava ofuscado pelo encanto de Brasília, mas encontrou no amor sua redenção e por ela viveu até o fim, desta forma, vejo como posso aproveitar da melhor forma possível a oportunidade de estar em Brasília, bebendo de todas as suas fontes, mas sem jamais me deixar

embriagar.

Acredito que a Cidade Constitucional deva ser sempre este processo continuo de formação da cidadania. E entendo que o aprendizado é um processo dinâmico que pode receber novas fontes de conhecimento. Aproveitando o tema das Olimpíadas e megaeventos, uma ida ao Ministério do Esporte seria uma boa sugestão a ser incluída no programa, envolve diretamente os alunos de EFS por tudo que significa uma Olimpíada e trata diretamente de políticas públicas envolvidas em todas as esferas relacionadas aos jogos, já que ele majoritariamente será realizado com dinheiro público, tornando o assunto de grande relevância e multidisciplinar.

Agradeço aos professores Douglas Andrade e Marcelo Neerling, pela possibilidade de vivenciar esta grande oportunidade, certamente se um dia a Cidade Constitucional se tornar lei, como discutido na câmara, o ensino só tem a ganhar. Pois esta é uma experiência que carrego com orgulho e recomendo a todos.

Obrigado.

Referências

Banco Central – www.bcb.gov.br/

Câmara dos Deputados - www2.camara.leg.br

ESAF - http://www.esaf.fazenda.gov.br

Ministério da Justiça - www.justica.gov.br/

Ministério da Saúde - http://portalsaude.saude.gov.br/

O Direito Achado na Rua - http://odireitoachadonarua.blogspot.com.br

PNEF - http://www.esaf.fazenda.gov.br/educacao_fiscal/pnef/home-pnef

Programa Caixa Melhores Práticas - http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/responsabilidadesocial/melhorespraticas/Paginas/default.aspx

Receita Federal - http://idg.receita.fazenda.gov.br/

Senado - www.senado.gov.br

UnB - www.unb.br

FIM